

## ZUSAMMENFASSUNG

*Der Verfasser zeigt die Moeglichkeit einer nachhaltigen Betriebsfuehrung mit Palmito — EUTERPE EDULIS Mart. im Regenwald der brasilianischen Atlantikkueste, wo beste Voraussetzungen fuer natuerliche Verjuengung herrschen und Palmito sehr starkes Wachstum zeigt.*

*Es handelt sich dabei um arme Boeden in Hanglagen, deren Preise niedrig sind. Die Anreicherung des Waldes mit wertvollen Baumarten verbessert die Betriebsfuehrung und bietet grosse Vorteile fuer die Forstwirtschaft. Diese Art der Bewirtschaftung ermoeglicht zudem die Erhaltung der Waldgesellschaft in ihrer natuerlichen Zusammensetzung.*

## INTRODUÇÃO

Trata-se de um assunto relativamente novo e muito discutido pelos estudiosos do palmito — *Euterpe edulis* Mart.

Com o Manejo Sustentado, numa mesma área pode-se fazer diversas semeaduras, isto é, a cada ano uma nova semeadura, isso proporciona a existência, no local do “reflorestamento”, um povoamento dissetâneo (diferentes idades entre as plantas da mesma espécie), sendo possível pelo caráter umbrófilo do palmito, segundo afirma VELOSO & KLEIN (6). Em decorrência os futuros abates (cortes) serão feitos anualmente e de forma seletiva, após a segunda florada (item II, Art. 13º — Portaria nº 1.283, de 2 de fevereiro de 1970 — IBDF).

## A LUMINOSIDADE

Considerada como um dos fatores indispensáveis para o desenvolvimento vigoroso do palmito, pode ser controlada através de anelagem de árvores indesejáveis. Com essa prática permite-se a entrada de luz no interior da mata. São necessários cuidados especiais para não afetar demasiadamente o “micro-clima”. Por outro lado, a anelagem, procura dar ao palmito um caráter mais homogêneo. Antes do terceiro ano de idade das plantas é desaconselhável praticar esta operação, pois como já está comprovado o palmito precisa de sombreamento nos seus primeiros anos.

As palmeiras encontradas a “ceu aberto” diminuem o crescimento em al-

tura e aumentam o crescimento em diâmetro, destacando-se a “cabeça” ou colmo, possibilitando maior rendimento da matéria prima para conserva e por outro lado reduz o tempo para o abate. Isso prova que o palmito após certa idade deve receber maior luminosidade, em certos casos até a radiação solar direta é benéfica, porém, para o caso do Manejo Sustentado, os interessados devem evitar a abertura de “clareiras” em demasia no interior da mata, onde as condições ambientais jamais deverão ser destruídas, pois são necessárias e indispensáveis à regeneração vigorosa. Portanto destruí-las é expor o empreendimento ao fracasso.

## A CELULOSE DE PALMITO

Com o aproveitamento do caule para celulose, que segundo as conclusões de HERING (2) tem viabilidade, o reflorestamento com essa essência florestal torna-se mais atrativo. Esse fato é de real importância uma vez que as fibras mais velhas darão maior rendimento na produção de celulose, ora, daí decorre a necessidade de haver maior intervalo entre os cortes. Isso vem de reforçar o objetivo de evitar a abertura de clareiras (anelagem) dentro da mata, cuja finalidade primordial é proteger a regeneração. Embora seja sabido que o palmito levará mais tempo para atingir a maturidade para o abate.

O aproveitamento do palmito para celulose compensa o maior tempo esperado para o corte. Nesse caso fica assegurado ao reflorestador rentabilidade se-

\* Engº Florestal, professor do Curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da U.F.P.

melhante àquela que se teria se fosse feito o abate em intervalo de tempo menor.

### **CUIDADOS PARA O MANEJO SUSTENTADO**

O sucesso vai depender diretamente da quantidade de sementes produzidas anualmente numa unidade de área.

Na semeadura direta (reflorestamento) usa-se em torno de 7-10 kg por hectare, no espaçamento de 2x1 metros, 5.000 covas por hectare, com o mínimo de três sementes por cova. No caso do Manejo Sustentado é recomendável usar muitas vezes mais, pois a germinação estará sujeita a "lei do acaso".

O item III, Art. 13º da Portaria nº 1.283-IBDF, diz textualmente: "No caso do manejo florestal sustentado, deverá ser mantido permanentemente um mínimo de plantas adultas por hectare, de modo a assegurar a regeneração natural e propiciar a produção de sementes para os reflorestamentos. O número mínimo de palmiteiros adultos, bem distribuídos na área, nunca deverá ser inferior a 100 (cem) exemplares por hectare".

Com base na semeadura direta é fácil provar que apenas 16 (dezesseis) árvores porta-sementes por hectare é suficiente para manter o manejo. Partindo do princípio que os "palmiteiros" são bem distribuídos e selecionados, poderá obter uma produção anual de 65 kg de sementes com as 16 árvores (média de 4,06 kg por árvore). Isso representa oito vezes mais do que a média usada na semeadura direta.

As 16 palmeiras bem distribuídas por hectare, o raio máximo será de 14 metros ou seja uma área de 625 m<sup>2</sup>. É óbvio que haverá a intervenção de mão de obra para espalhar as sementes evitando a germinação em "amontoados" debaixo das palmeiras. Isso é necessário mesmo que o número de árvores seja maior do que aquele previsto na Portaria 1.283.

Os 65 kg de sementes representam cerca de 115.000/ha/ano, quando tomados os cuidados recomendados o Manejo

estará garantido na parte de germinação. Admitindo que apenas 0,5% (meio por cento) consiga atingir o desenvolvimento, a cada um hectare passa a contar com mais de 500 (quinhentas) novas palmeirinhas. No decorrer de 8-10 anos a população em desenvolvimento será entre 5.000-6000 plantas/ha, o que se pode considerar como uma "super-população". Face ao seu caráter umbrófilo, o prejuízo para os diversos estágios de desenvolvimento será mínimo, desde que periodicamente sejam retiradas as palmeiras que atingiram o porte para o abate. Em outras palavras o reflorestador deverá retirar o mesmo número de "cabeças" (no caso mais de 500) por hectare/ano. Isso é o princípio do Manejo Sustentado.

### **ONDE SE DEVE LOCALIZAR O MANEJO SUSTENTADO**

Ao executar o Manejo Florestal Sustentado, deve-se ter em mente que o local ideal é a encosta leste da Serra do Mar, em certos casos até mesmo a encosta oeste pode ser usada. As condições climáticas são consideradas como ótimas e os custos das terras são relativamente baixos. Justamente nessa Região encontram-se grandes áreas às quais o Código Florestal faz restrições e às vezes até proíbe derrubadas da vegetação. Como o Manejo do palmito dispensa as derrubadas, vem ele colaborar com as normas legais e beneficiar essa Região que tem dificuldades para a utilização racional das terras. Portanto mesmo as áreas compreendidas em inclinações elevadas podem prestar a esse tipo de empreendimento. Assim sendo as áreas de preservação permanentes estariam defendidas pelos próprios interessados no assunto evitando a desobediência ao Art. 2º do Código Florestal.

Segundo o Art. 19º do Código Florestal é permitido aos proprietários de florestas heterogêneas transformá-las em homogêneas, visando a maior rendimento econômico, com o uso do Manejo Sustentado pode-se atingir esse objetivo e ainda manter a forma de vegetação original.

A Mata Pluvial da Costa Atlântica, possui essências florestais valiosas como: **Schislobium parahybum** (Vell.) Blake

guapuruvú. *Cedrela fissilis* Vell. — cedro. *Cabralea glaberrima* A. Juss.-canjarana. *Nectandra* spp — as canelas. *Ocotea* spp — sassafrás, canela imbuia, etc. e uma infinidade de outras espécies. A procura por essas madeiras tem aumentado espantosamente nos últimos anos. Obrigatoriamente elas devem fazer parte do Manejo Sustentado do palmito, onde o proprietário fará o enriquecimento da floresta com o plantio de novas árvores, sob a forma de "adensamento". Com isso dois objetivos estão sendo satisfeitos: a) — preservação das características da Mata Pluvial Atlântica, tão sabiamente defendida por alguns "poetas da natureza"; b) — a economia florestal diminua-se para atingir sua meta.

Face a sua localização na Serra do Mar, onde a topografia desafia as mais ousadas tentativas, a Mata Pluvial ainda existe. Entretanto com o avanço tecnológico e, principalmente, por estar próxima da maior concentração demográfica do país, prevê-se que a sua integridade está ameaçada, mesmo com as dificuldades oferecidas pela Natureza, especialmente agora que as reservas nativas de folhosas da Região Sul estão exaurindo rapidamente. Já se pode perceber facilmente o interesse econômico dos madeireiros pelas tortuosas árvores de lei da Serra do Mar.

O Manejo Sustentado do palmito é um dos meios de garantir a integridade física dela e evitar o desmatamento irracional. Essa floresta pode ser considerada como o "pulmão verde" das grandes cidades brasileiras. Desde a costa leste do Estado do Espírito Santo até Ozório no Estado do Rio Grande do Sul é viável a realização de tal empreendimento.

## RESUMO

O Autor mostra a viabilidade do Manejo Sustentado do Palmito — *Euterpe edulis* Mart. na Mata Pluvial da Costa Atlântica Brasileira, onde as condições são ótimas para a regeneração e o crescimento é exuberante. Tratando de solos de baixa qualidade e acidentados os custos dos mesmos são baixos. O enriquecimento da Mata com essências florestais valiosas beneficia o Manejo e oferece vantagens à Economia Florestal. Encontrando assim uma forma econômica para a preservação da mata na sua originalidade.

- (1) — BRASIL. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Portaria nº 1.283, de 2 de fevereiro de 1970. (Rio de Janeiro, s.d.) p. 27-36. (mimeografado).
- (2) — HERING, K.G. — 1973 — A mata nativa brasileira: equilíbrio ecológico e produção de celulose — Um projeto exploratório. São Paulo, Universidade de São Paulo. 139 p.
- (3) — MACEDO, J.H.P. — 1970 — Palmito — uma grande fonte de divisas. *Floresta*, Curitiba, 2(3): 19-20.
- (4) — MACEDO, J.H.P. — 1971 — Palmito — uma grande fonte de divisas II. *Floresta*, Curitiba, 3(1): 29-34.
- (5) — SÃO PAULO. Serviço Florestal. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. In:—. *Legislação florestal de interesse geral*. São Paulo (s.d.) p. 1-10.
- (6) — VELOSO, H. P. & KLEIN, R.M. — 1957 — As Comunidades e Associações Vegetais de Mata Pluvial do Sul do Brasil. *Sellowia*, 9 (8): 81-235.